

## Centrais apostam na unidade para acelerar a luta por mais direitos



*As comemorações do 1º de maio no Brasil reafirmaram a unidade das centrais sindicais, iniciativa fundamental para os trabalhadores alcançarem as reivindicações contidas na agenda sindical e política, como a redução da jornada de trabalho, sem o corte nos salários, revogação do fator previdenciário, manutenção da política do salário mínimo e o trabalho decente. Nos próximos meses, manifestações unitárias serão realizadas no país para pressionar os políticos a atender os pleitos trabalhistas.....* (págs. 6 a 13)

### **CAMPANHA SALARIAL**

*Os patrões começaram o ano dispostos a endurecer as negociações relativas à PLR e às campanhas salariais. Por conta disso, explodiram greves no Paraná e em São Paulo.....* (págs. 14 e 15)



**FUNDADOR**

Luiz Antonio de Medeiros

**PRESIDENTE**

Paulo Pereira da Silva (Paulinho)

**SECRETÁRIO-GERAL**

João Carlos Gonçalves (Juruna)

**TESOUREIRO**

Luiz Carlos Motta

**DIRETORIA EXECUTIVA**

- Melquíades Araújo • Miguel Eduardo Torres
- Antonio de Sousa Ramalho • Eunice Cabral\*
- Almir Munhóz • João B. Inocentini
- Paulo Ferrari • Levi Fernandes Pinto
- Luiz Carlos Pedreira • Abraão Lincoln\*
- Wilmir Gomes Santos • Terezinho Martins
- Márcio Vasconcelos • Ivandro Moreira
- Maria Augusta Santos Marques • Sérgio Luis Leite
- Valcécia Trindade • Edson Geraldo Garcia
- Francisco Sales • Miguel Padilha
- Minervino Ferreira • Nilton Souza Silva (Neco)
- Herbert Passos • Antonio Vitor
- Mônica O. Lourenço Veloso • Geraldino Santos Silva
- Oscar Gonçalves • Carlos R. Malaquias
- Luciano M. Lourenço • Nelson Silva de Souza
- Antonio Farias • Cícero Firmino (Martinha)
- José Pereira\* • Ari Alano
- João Peres Fuentes • Arnaldo Gonçalves
- Cídia Fabiane C. Santos • Elvira Berwian Graebin
- Paulo Zanetti • Cláudio Magrão
- Maria Auxiliadora • Maria Susicléia
- Jeferson Tiego • Francisca Lea
- Gleides Sodré Almazan • Vilma Pardiniho
- Adalberto Galvão • Maria Rosângela Lopes
- Ruth Coelho • Raimundo Nonato
- Severino Augusto da Silva • Lourival F. Melo
- José Lião • Mara Valéria Giangiulio
- Evandro Vargas dos Santos • Neusa Barbosa
- Reinaldo Rosa • Defendente F. Thomazoni
- Antonio Silvan • Valdir Lucas Pereira
- Antonio Johann • Carlos Lacerda
- Ezequiel Nascimento • Leodegário da Cruz Filho
- Elmo Silvério Lescio • Braz A. Albertini
- Daniel Vicente • Walzenir Oliveira Falcão
- Manoel Xavier • Valdir Pereira
- Mauro Cava • Milton Batista (Cavalo)
- Núncio Mannala • Luis Carlos Silva Barbosa
- Moacyr Firmino dos Santos •

**CONSULTORIA**

Luiz Fernando Emediato

**ASSESSORIA POLÍTICA**

Antonio Rogério Magri • Hugo Perez  
João Guilherme Vargas • Marcos Periotto



**DIRETOR RESPONSÁVEL:**

João Carlos Gonçalves (Juruna)

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:**

Antônio Diniz (MTb: 12967/SP)

**REDAÇÃO:**

Dalva Ueharo • Fábio Casseb

**ASSISTENTE DE MARKETING:**

Rodrigo Telmo Lico

**EDITOR DE ARTE:**

Jonas de Lima

**FORÇA MAIL:**

Antônio Diniz

O **JORNAL DA FORÇA SINDICAL** é uma publicação mensal da central de trabalhadores FORÇA SINDICAL. Rua Rocha Pombo, 94 – Liberdade – CEP 01525-010. Telefone: (11) 3348-9000 – São Paulo – SP – Brasil. [www.fsindical.org.br](http://www.fsindical.org.br) • [www.twitter.com/centralsindical](http://www.twitter.com/centralsindical)

**ESCRITÓRIO NACIONAL DA FORÇA SINDICAL EM BRÁSILIA:** SCS (Setor Comercial Sul) – Quadra 02 – Ed. Jamel Cecílio. 3º and. – Sala 303 – ASA Sul – 70302-905. Fax: (61) 3037-4349 – Telefone: (61) 3202-0074

FOTOS DA CAPA:

ALESSANDRO SHINODA/FOLHAPRESS – TIAGO SANTANA

# Jornada de lutas pela agenda sindical e política

A luta dos trabalhadores brasileiros pelas reivindicações contidas da agenda sindical e política já entrou numa fase decisiva, ao fim das comemorações do Dia do Trabalhador. A jornada de lutas começará ainda em maio, com o ato pluripartidário, organizado pelas centrais sindicais, a ser realizado no Congresso Nacional, pela redução da jornada, sem o corte dos salários.

O objetivo é pressionar os deputados a votar a PEC 231/95, sobre as 40 horas, antes do final do ano. Ao mesmo tempo, as centrais sindicais e os sindicatos precisam mobilizar as bases pela revogação do fator previdenciário,



**Paulo Pereira da Silva (Paulinho)**  
presidente da Força Sindical

regulamentação da atividade terceirizada e pela manutenção da política do salário mínimo.

A conquista destas bandeiras,

junto com os itens da agenda unitária da classe trabalhadora, vai conduzir o Brasil no rumo do trabalho decente. Não podemos decepcionar o povo brasileiro que está disposto a brigar pelo crescimento econômico, pela manutenção e ampliação de direitos e pela valorização do trabalho.

Para isso, o movimento sindical tem de comandar a luta popular. Queremos a geração de mais empregos de qualidade e, se possível, que o total de postos de trabalho criados nos próximos quatro anos ultrapasse as 15 milhões de vagas abertas no governo passado.

Além disso, as ações do governo federal para reduzir a inflação merecem um cuidado todo especial dos trabalhadores e do movimento sindical para que o custo do ajuste não recaia sobre os ombros dos trabalhadores.

ARTIGO

## INTERCÂMBIO SINDICAL COM OS CHINESES

A convite do governo chinês, uma comitiva de sindicalistas da Força Sindical visitou a China em abril, a fim de promover intercâmbio sindical e trocar experiências. Além de visitas a cidades, recebemos informações sobre a realidade política, econômica e social do país.

Em Shangai, estivemos na Federação Nacional de Sindicatos da China, além de outros. Já em Pequim, o grupo foi recebido pelo vice-presidente chinês, Xi Jinping e participou do "Fórum Internacional sobre Globalização Econômica e Sindicatos".

Os debates giraram em torno de temas de repercussão e importância mundiais, como a transformação do padrão do cresci-

mento econômico dos países, trabalho decente e seguridade social. Apresentamos o nosso sistema de seguridade social no Fórum. Deixamos claro a posição unitária das centrais sindicais a favor da agenda do trabalho decente no Brasil.

Para isso, os trabalhadores precisam reduzir as horas trabalhadas, revogar o fator previdenciário, regulamentar a terceirização e valorizar o trabalho e as aposentadorias, assim como promover o desenvolvimento do país de forma sustentada.

Foi importante a iniciativa da CSI em promover o diálogo e o intercâmbio mundial entre os sindicatos filiados, com o propósito de estimular a organização e a luta dos trabalhadores.



**Nilton Souza da Silva, o Neco,** secretário de Relações Internacionais da Força Sindical

Jaécio Santana

PRESIDENTES DA FORÇA SINDICAL NOS ESTADOS

- ACRE**  
Luiz Anute dos Santos
- ALAGOAS**  
Albegemar Casimiro Costa
- AMAPÁ**  
Maria de Fátima Coelho
- AMAZONAS**  
Vicente de Lima Fillizola
- BAHIA**  
Nair Goulart
- CEARÁ**  
Raimundo Nonato Gomes

- DISTRITO FEDERAL**  
Epaminondas Lino de Jesus
- ESPIRITO SANTO**  
Alexandro Martins Costa
- GOIÁS**  
Rodrigo Alves Carvelo
- MARANHÃO**  
Márfio Lima da Silva
- MATO GROSSO**  
Manoel de Souza

- MATO GROSSO DO SUL**  
Idelmar da Mota Lima
- MINAS GERAIS**  
Rogério Fernandes
- PARÁ**  
Ivo Borges de Freitas
- PARAÍBA**  
José Porcino Sobrinho
- PARANÁ**  
Sérgio Butka

- PERNAMBUCO**  
Marcos Sérgio da Silva
- PIAUI**  
Fabrício Dourado Gonsalles
- RIO DE JANEIRO**  
Francisco Dal Prá
- RIO GRANDE DO NORTE**  
Francisco de Assis Torres
- RIO GRANDE DO SUL**  
Cláudio R. Guimarães Silva

- RONDÔNIA**  
Antonio do Amaral
- RORAIMA**  
Manoel Antonio dos S. Santana
- SANTA CATARINA**  
Osvaldo Olavo Mafra
- SÃO PAULO**  
Danilo Pereira da Silva
- SERGIPE**  
William Roberto Cardoso
- TOCANTINS**  
Luso Albateno A. Guimarães

# GANHO REAL DE SALÁRIO perde para a produtividade

**É** um disparate afirmar que os salários subiram mais do que a variação da produtividade no primeiro bimestre de 2010, e que este falso cenário vai obrigar as empresas a reajustarem os preços, empurrando a inflação para cima. O absurdo está no fato de as consultorias do mercado utilizarem um espaço pequeno de tempo para fazer tal comparação, “esquecendo-se” de levar em conta o que ocorreu em todo o ano passado.

De janeiro a dezembro de 2010, a produtividade da indústria de transformação cresceu 6,1%, ante o ano imediatamente anterior, enquanto o custo do trabalho caiu 2,7% e a folha de pagamento média real evoluiu positivamente 3,3%. Segundo o técnico da subseção Dieese da Força Sindical, Airton dos Santos, mesmo a teoria econômica mais conservadora garante que taxas de reajuste salarial abaixo do aumento da produtividade não causam inflação.

## SALÁRIO CORRE ATRÁS DA PRODUTIVIDADE

“É o cenário de hoje em que a produtividade aumenta mais que a despesa com a folha de pagamento. Portanto, os ganhos reais de salário não estão alimentando a inflação”, destaca o técnico. Documento do Dieese sobre a produtividade industrial em 2010 revela que o aumento da produtividade entre 2002 e 2007 chegou a



Miguel Torres: salário menor e produtividade alta aumentam a concentração de renda

27,35% contra redução do custo do trabalho de 5,43%.

Os dados refutam o argumento de alguns setores da sociedade segundo o qual os ganhos salariais são os grandes responsáveis pela recente elevação da inflação. Primeiro, o ganho real de salário resulta da produtividade passada, que já foi apropriada pela empresa. A negociação se dá a cada 12 meses por ocasião da data-base da categoria profissional. Não se pede nada antecipado.

## CONCENTRAÇÃO DE RENDA

Em segundo, se a análise patronal estiver correta, o Brasil seria um exemplo de renda bem distribuída. Ao contrário, o país está em segundo lugar entre 31 nações que têm grande concentração de renda, a exemplo de Bolívia, Chile, Argentina, China, Costa Rica e Tailândia, além de outras. O estudo de 2005 é do

Metalúrgicos de São Paulo, Miguel Torres, que também acumula o cargo de vice-presidente da Força Sindical.

## AUMENTO REAL

Os sindicatos têm conquistado aumento real de salário por três motivos: crescimento econômico, falta de mão de obra e mobilização dos trabalhadores. O aumento da produção pôs à mostra um dos gargalos do país: a falta de trabalhadores. Com isso, as empresas correm atrás da mão de obra — e essa disputa eleva o custo da força de trabalho. “É a lógica da economia capitalista”, define Santos.

Mesmo os ganhos reais de salários obtidos de 2008 a 2010 não pressionaram a inflação, pois 74% dos percentuais negociados no período situam-se entre 0,01% e 3% acima da inflação, conforme balanço do Dieese, enquanto a produtividade industrial aumentou 6,1% no ano passado.

## DESEMPENHO DA PRODUÇÃO, EMPREGO E HORAS PAGAS NA INDÚSTRIA

### BRASIL - 2009/2010 (em %)

	2009	2010	Acumulado 2009/2010
Produção	- 7,4	10,5	2,32
Emprego	- 5,0	3,4	-1,77
Horas Pagas	- 5,3	4,1	-1,42
Produtividade	-2,2	6,1	3,76

Fonte: PIM-PF e PIMES

Elaboração: Dieese/Força Sindical

# Pescadores recebem **CARTA SINDICAL** depois de 90 anos

Os pescadores artesanais conseguiram a carta sindical que dá respaldo jurídico à Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores (CNPA), criada em 1920. O

documento foi entregue pelo ministro do Trabalho, Carlos Lupi, ao presidente da CNPA, Abraão Lincoln, em solenidade que contou com a presença de 11 deputados federais de todas

regiões do país, entre os quais Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, (PDT-SP) e presidente da Força Sindical, senadores e 26 presidentes das federações estaduais.

“As colônias de pescadores terão status de sindicato”, disse Lincoln, ao destacar que “os pescadores artesanais escreveram durante 200 anos, a história da pesca neste País, sem a documentação legal”. As colônias sempre foram representantes da categoria de fato: reivindicava, negociava, mas não podiam assinar nada

por falta de representação legal. “Com a regularização esta limitação acabou”, observou o sindicalista.

São 1 milhão de pescadores artesanais no Brasil associados a 1.100 colônias instaladas em todo o território nacional. “Temos muitas reivindicações e muita luta pela frente”, declara Lincoln. Por exemplo, qualificação profissional, crédito mais fácil, programa nacional de óleo diesel, com isenção de impostos, acesso às águas públicas. A luta pela renovação da seguridade (previdência) especial também é uma bandeira importante para a categoria. Tanto que os pescadores também estiveram com o ministro Garibaldi Alves, da Previdência Social, para apresentar esta reivindicação.



Lupi, Lincoln (em pé), senador Acir Gurgacz (PDT-RO), deputado federal Paulinho da Força (PDT-SP) e senador Valdir Raupp (PMDB-RO)

## QUALIFICAÇÃO

# Brasil precisa de um programa emergencial de **QUALIFICAÇÃO PROFSSIONAL**

Brasil necessita de um amplo projeto de educação e qualificação profissional que reúna simultaneamente ações emergenciais e de médio e longo prazos para atender à demanda por mão de obra especializada. A declaração é de Sérgio Luiz Leite, o Serginho, representante da Força Sindical no Conselho de Administração do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

Serginho acredita que o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec) vem em boa hora, porém

não pode se limitar à formação de mão de obra apenas em algumas instituições de ensino. “Tem de ser um programa abrangente que inclua também as escolas técnicas estaduais, federais, organizações não governamentais e outros parceiros”, afirma ele.

Com o Pronatec, a presidenta Dilma Rousseff promete oferecer, em quatro anos, 3,5 milhões de bolsas para alunos do ensino médio, beneficiários do Bolsa Família e reincidentes do seguro-desemprego. Também se compromete a

permitir que oito milhões de pessoas tenham acesso à educação profissional no Brasil. O Ministério da Educação garantiu que vai investir R\$ 1 bilhão ainda este ano.

## EMERGÊNCIA

Pelo fato de o Pronatec ser um programa com cursos de longa duração, Serginho propõe a implementação imediata de um programa de qualificação “emergencial” para atender ao mercado.

Com investimento em qua-



Serginho: Pronatec utiliza apenas algumas instituições de ensino

lificação e mais o estabelecimento de critérios para impedir demissões sem motivo, o dirigente acredita em redução da rotatividade de mão de obra com queda nos gastos do governo com o seguro desemprego. Segundo ele, o governo gastou R\$ 20 bilhões no ano passado com o pagamento do seguro desemprego para 7 milhões de pessoas.

Os dirigentes das instâncias estaduais da Força Sindical devem incentivar os trabalhadores a participar ativamente na formação das comissões estaduais tripartites com vistas a reforçar a ação da Central na I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente (CNETD), a ser realizada de 2 a 4 de maio de 2012, em Brasília, sob a coordenação do Ministério do Trabalho e Emprego.

A sugestão é da secretária Nacional de Cidadania e Direitos Humanos da Força e membro titular da comissão organizadora do I CNETD, Ruth Coelho Monteiro, ao lembrar que o evento será precedido de conferências distritais e estaduais, que vão eleger os delegados e formular propostas com base nos temas estabelecidos no Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente de 2010.

Entre outros temas, Ruth destacou a formulação de propostas relacionadas à geração de mais empregos formais de

# Incentivar os trabalhadores a participar das conferências sobre o trabalho decente



Arquivo Força Sindical

*Ruth: agenda tirada na Conclat estabelece as condições do trabalho decente*

qualidade, erradicação do trabalho análogo à condição de escravo e infantil, promover o modelo tripartite e do diálogo

social, assegurar a negociação coletiva, combater a informalidade e tirar propostas de geração de políticas públicas.

“Na verdade, já teríamos introduzido o trabalho decente no Brasil se a agenda da classe trabalhadora, aprovada na Conclat, tivesse sido implementada no país. A declaração é da secretária Nacional de Direitos Humanos, que defende a tese segundo a qual não basta somente fiscalizar e punir os responsáveis pelo trabalho degradante que afeta os adultos e pelo trabalho infantil.

Na opinião da dirigente da Força Sindical, o movimento sindical precisa pressionar o

governo federal a investir em políticas públicas, com o propósito de oferecer educação para as crianças, cursos de qualificação para a juventude e emprego com carteira assinada para os adultos. “Assim, com a implementação de políticas públicas, poderemos tirar as crianças da rua e impedir que o adulto se submeta às condições degradantes de trabalho”, avalia Ruth.

O total de delegados à conferência nacional será constituído de 30% de representantes dos trabalhadores (Força Sindical, CTB, UGT, CUT, Nova Central e CGTB); empresários (30%); governo (30%); e entidades da sociedade civil (10%).

## 20 ANOS

# Ministra pede às centrais que atuem para eliminar diferenças salariais entre brancos e negros

A diferença salarial entre trabalhadores negros e brancos é de R\$ 7,61 a hora. Os brancos recebem R\$ 20 a hora e os negros R\$ 12,4, mostrou Patrícia Costa, técnica do Dieese, no debate “Igualdade Racial e a Participação do Negro no Mercado de Trabalho”, no Ciclo de Debates organizado pela Força Sindical para comemorar os seus 20 anos.

Indicadores como emprego e saúde demonstram que os negros estão em pior situação. “Cabe ao movimento sindical discutir esta situação

nas negociações com os patrões”, declarou. A ministra da Igualdade Racial, Luiza Bairros, afirmou que se assusta com este cenário que se reproduz há muitos anos.

“Trabalhei com dados das décadas de 50 e 80 e já dava para ver que os negros estavam afastados dos processos mais adiantados da Bahia. Para a ministra é necessário ter novas propostas para mudar a situação. Ela aguarda que as centrais sindicais participem do debate sobre o tema para influenciar o governo.

Adalberto Galvão, secretário nacional de Assuntos Raciais da Força Sindical, ressaltou que construir a igualdade é responsabilidade de todos – negros e brancos. “Os dados apresentados são reveladores da condição de exclusão. A partir deles pode-se estabelecer políticas para o quadro que estamos vivenciando”, disse.

Para ele, falta ao movimento sindical enfrentar a diferença salarial na negociação. “E devemos voltar a colocar na



Jaélcio Santana

*Luiza Bairros, ministra da Igualdade Racial,*

agenda aquilo que perdemos na votação do Estatuto da Igualdade Racial, que é o Fundo Nacional”, observou.

# O GRITO DAS RUAS:

*Mais de 10 milhões de trabalhadores participaram ativamente do 1º de Maio das centrais sindicais, organizado em cerca de 200 cidades do Brasil. Aprovaram a agenda sindical e política, cujas principais bandeiras são a redução da jornada de trabalho, sem o corte nos salários, trabalho decente, revogação do fator previdenciário, regulamentação da terceirização, manutenção da política de recuperação do salário mínimo e a valorização das aposentadorias. Dirigentes da Força Sindical, CTB, UGT, CGTB, Nova Central e representantes de movimentos sociais mandaram o recado para o governo e políticos: “Ouçam o grito das ruas porque o povo está disposto a brigar pela manutenção e ampliação dos direitos trabalhistas”. Os dirigentes sindicais destacaram as principais conquistas trabalhistas ao longo do governo Lula, como a política de ganho real para o salário mínimo. Alertaram, porém, ser necessário combater o aumento da inflação sem jogar o custo do ajuste sobre os ombros dos trabalhadores. Para evitar surpresas, os trabalhadores aprovaram para julho o início da jornada de lutas, que tem o objetivo de garantir a aprovação das reivindicações do povo brasileiro.*



Daniel Teixeira/Agência Estado/AE

**"Vamos brigar pela  
AGENDA TRABALHISTA"**



# Prioridade para o trabalho, renda e desenvolvimento



Fotos Paulo Segura

Junto com Neto, Alckmin e Wagner, Paulinho exhibe a "Agenda da classe trabalhadora" aprovada pelas centrais sindicais

Os presidentes das centrais sindicais (Força Sindical, CTB, UGT, CGTB e Nova Central) querem que o governo Dilma Roussef assuma um compromisso com o movimento sindical de privilegiar investimentos no desenvolvimento do país, com crescimento econômico, valorização do trabalho, distribuição de renda e reforma agrária.

No ato unitário das centrais realizado na Barra Funda, na capital paulista, o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, explicou a cerca de 1,5 milhão de pessoas que Dilma Roussef precisa intensificar a política de crescimento econômico e a geração de emprego da gestão Luiz Inácio Lula da Silva. "A criação de aproximadamente 15 milhões de novas vagas no país foi recorde, frisa o dirigente.

## REIVINDICAÇÕES

Depois de conquistar a política de recuperação do salário mínimo, o movimento sindical tem de se debruçar agora sobre a agenda trabalhista, que inclui bandeiras como a redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, revogação do fator previdenciário, novas regras para a terceirização, trabalho decente, valorização das aposentadorias e a ratificação pelo país da Convenção 158 da OIT, que estabelece critérios para demissões.

"Precisamos manter os direitos já conquistados e lutar para que a inflação não corrompa o poder aquisitivo do trabalhador", frisa o presidente da Força. "E tem gente por aí querendo o fim da contribuição sindical para acabar com os sindicatos", denuncia Paulinho.

Para julho próximo, as centrais sindicais vão deflagrar a jornada de lutas com o objetivo de emplacar as reivindicações dos trabalhadores. A ideia é realizar manifestações de massa, passeatas e até greves para pressionar governo, políticos e patrões.

Wagner Gomes, presidente da CTB, observou que o Brasil precisa de crescimento com mais distribuição de renda para reduzir a pobreza. "Precisamos implementar o trabalho decente no país para que não haja fome", aponta José Calixto Ramos, presidente da Nova Central.

## PROTAGONISMO

O presidente da UGT, Ricardo Patah, destacou que a unidade programática e de ação do movimento sindical poderá definir o caminho para tornar os trabalhadores protagonistas na luta pela afirmação do projeto nacional de desenvolvimento com valorização do trabalho e da produção.

O presidente da CGTB, Antônio Neto, criticou a política de aumento de juros para combater a inflação, por ser uma política equivocada, acredita. "O Brasil pode ser uma país melhor com a unidade dos trabalhadores do campo com os da cidade", diz o integrante da coordenação nacional do MST, João Paulo Rodrigues.



Gilberto Carvalho lê a carta de Dilma Rousseff

## MENSAGEM DA

Brasília, 1º de maio de 2011

"Nesta data que se transformou em símbolo da luta pela dignidade do trabalho em todo o mundo, quero reiterar o compromisso de meu governo com a contínua melhoria de vida dos trabalhadores.

Com respaldo do Congresso, estabeleci uma política de reajuste que institui re-